

A PERSISTÊNCIA DO RACISMO

Texto I

Com a ascensão dos regimes escravocratas no mundo do século 16, adjetivos como preguiçosos, mentirosos e ladrões passaram a qualificar os negros. Cinco séculos depois, por mais que tenhamos progredido científica e socialmente, os mesmos estigmas, frutos da dominação econômica, política e sociocultural, persistem, resultando em racismo. (...) Por que as pessoas que têm acesso à informação e ao conhecimento ainda protagonizam situações como essas? Que tipo de trajetória escolar devemos construir para que o preconceito racial, e de outras ordens, seja mitigado? Certamente não por meio de uma escola que esconde as diferenças ou aceita como naturais estereótipos que diminuem as oportunidades dos estudantes negros. É preciso rever as narrativas que esses espaços têm perpetuado, e criar representatividade negra. Nesse sentido, trazer para dentro da escola modelos diversos de identidade e cultura ajuda as crianças e os jovens a se enxergarem de modo diferente daquela determinada de maneira perversa pelas condições socioeconômicas. Dito de outro jeito: ajuda crianças e jovens a construir consciência, palavra que, no latim, significa ter conhecimento de si. Projetos que valorizem a literatura negra, os artistas e a história africana na escola podem ser um divisor de águas para muitos jovens. Nunca é demais lembrar que a lei obriga o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas brasileiras.

<https://ceert.org.br/noticias/educacao/20129/por-que-devemos-ensinar-a-cultura-afro-brasileira-na-escola>, adaptado

Texto II

A morte de George Floyd, que foi visto com um policial ajoelhado no pescoço dele pouco antes de morrer, reacendeu o debate sobre a brutalidade policial nos EUA. Homens negros têm quase três vezes mais chances de serem mortos do que brancos, segundo estatísticas. Floyd, de 46 anos, que trabalhava como segurança em um restaurante em Minneapolis, foi abordado por policiais que responderam a uma chamada de suspeita de uso de documentos falsificados na noite de 25 de maio de 2020. Um vídeo de 10 minutos filmado por uma testemunha mostra Floyd suplicando e dizendo repetidamente "não consigo respirar" para um policial branco. (...) A morte de Floyd chama a atenção para estatísticas preocupantes sobre assassinatos cometidos por policiais nos Estados Unidos. De acordo com um levantamento do jornal Washington Post, 1014 pessoas foram mortas a tiros por policiais no país em 2019, e estudos mostram que as principais vítimas foram americanos negros. Um estudo da ONG Mapping Police Violence aponta que, nos EUA, negros têm quase três vezes mais chances de serem mortos pela polícia do que brancos.

<https://noticias.r7.com/internacional/caso-george-floyd-11-mortes-que-provocaram-protestos-contra-a-brutalidade-policial-nos-eua-01062020>

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Em linhas gerais, as cinco competências da redação do Enem verificam: C1 - norma culta; C2 - tema e repertório sociocultural; C3 - composição e execução de projeto textual, e qualidade da argumentação; C4 - aplicação de recursos coesivos; C5 - proposta de intervenção social.

Nesse exercício, coloca-se em evidência a composição do **PARÁGRAFO CONCLUSIVO**, que, geralmente, traz a proposta de intervenção social, é avaliado tanto na C3 quanto na C5.



A C3 avalia a habilidade do candidato em oferecer ações interventivas para a solução dos argumentos/problemas levantados no projeto textual.

A C5, por sua vez, avalia a habilidade do candidato em trazer os quatro elementos que devem compor a proposta de intervenção, quais sejam eles: ação, agente, modo/meio, efeito, com o detalhamento de, pelo menos, um desses elementos.

COMANDO: Adiante, oferecemos a você um projeto textual, ou seja, o primeiro parágrafo de uma dissertação argumentativa nos moldes do Enem, sobre o tema: **A persistência do racismo**.

Você deverá desenvolver o parágrafo conclusivo, em conformidade com os argumentos/problemas adiantados no projeto. Não se esqueça dos quatro elementos e do detalhamento de um deles.

No século 21, em meio a sistemas de governo pautados nos ideais democráticos, muito se discute acerca da persistência do racismo.¹ Sem dúvida, isso acontece, em especial, por dois motivos: o fato de o debate contra o racismo se acender apenas quando há casos de proporções midiáticas,² e a ineficiência de ações formativas escolares para a valorização da cultura afro, com o necessário combate ao preconceito.³ Com efeito, a expressão "somos todos iguais" reflete, não a realidade, mas sim uma falácia ideológica.⁴

Análise do projeto textual: 1 - apresentação do tema; 2 - antecipação do primeiro argumento, a ser desenvolvido no segundo parágrafo; 3 - antecipação do segundo argumento, a ser desenvolvido no terceiro parágrafo; 4 - tese.